



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lda.

Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

Os motivos da nova revolução



—A ele, irmãos, que já se gastou a «massa» toda!



PALESTRA AMENA

Cedulas & C.^a

Já que estamos em maré de podridões, tenha o leitor a bondade de apertar as simpáticas ventas e de ler estas duas regras a respeito das cedulas de 10 e 5 centavos, que por aí correm. Muito de condenar são os cavalheiros que vendem ao publico o bacalhau, ou batatas e o arroz pôdres; mas que se dirá de quem permite que andem de mão em mão, transmitindo varias doencas, cedulas amassadas com esturme?

E com esta agravante: do bacalhau, batata e arroz podemos nós livrar-nos, não comendo esses generos nem tocando-lhes, pois que, pelo cheiro, immediatamente conhecemos que estão em mau estado; a porcaria das cedulas temos de grama-las, quer queiramos quer não, temos de aceita-las, e de mete-las na algibeira, que assim fica conspurcada para todo o sempre.

E, apesar da nossa repugnancia, com que cuidado temos de tratar o avariado genero, para que se não inutilise! Agarramos n'uma cedula esfarelada, ensabada, ensardinhada, enzordurada — e guardamo-la com mil cautelas dentro da carteira, como se fosse um preciosissimo objecto, porque ao menor descuido desfaz-se e passa a valer zero no mercado.

— Mas que remedio quer você dar a isso? perguntará o leitor.

Perdão: essa parte não é comnosco. O nosso dever é apontar os males e chamar para eles a atenção de quem de direito; quanto aos meios de os extinguir, para outra coisa não estão no poder conspicios cavalheiros, que se tivessem sómente de pisar flores não mereceriam o que lhes damos a ganhar.

Não nos compete, repetimos, resolver o problema, mas um conselho dá-se seja a quem fôr, e então lembramos que se estude o que, sobre o assunto, se faz em paizes estrangeiros. Apostamos com quem quizer em como em Inglaterra, França, etc., isto é, em terras de gente de juizo, não circulam trapicalhos semelhantes, porque se algum governo em tal consentisse não estava tres dias no poder.

Quem permite tal nojeira não pode atirar pedras ao bacalhau pôdre do visinho.

J. Neutral.

Moeda internacional

Um professor estrangeiro propoz, como remedio para as flutuações cambiais, a criação d'uma moeda internacional, que denomina *numis*.

Achamos excelente a idéa, mas mau o nome. Lá fóra podem chamar-lhe como quiserem, mas cá dentro deve chamar-se *nicles*, que é como quem diz, fogo viste linguça.

Novo partido

Resolveu a Junta Central do Partido Evolucionista que se fundasse um novo partido republicano, que «estabeleça na sociedade portugueza o principio do equilibrio politico», confessando, implicitamente, que o que na dita sociedade tem reinado é o desequilibrio.

Ainda não está escolhido o nome que ha-de ter esse novo partido, mas parece-nos, em vista das declarações da Junta, que está encontrado desde já: será o partido equilibrista.

Aí fica a idéa.

Porque veio cá o sr. dr. Bernardino Machado

Fartaram-se os mais sagazes *reporters* de investigar as razões que levaram o sr. dr. Bernardino Machado a voltar a Portugal e, atinal de contas, nenhum acertou! A' primeira vista o problema parecia de facil solução, pois que sendo o ex-presidente da Republica um cidadão como outro qualquer, tendo aqui sua casa e bens, o motivo da sua vinda estava naturalmente explicado; mas, como o que é simples não entra em cachimonia portuguesa; vá de aventar hipoteses, que em breve caíram pela base.

Pois, senhores, fomos mais felizes de que os informadores dos jornais sérios e para conseguir os nossos fins



não nos servimos de estratagemas extraordinarios: um empregado nosso seguiu o sr. dr. Bernardino Machado, viu-o entrar n'uma chapelaria, entrou tambem e eis o que ouviu:

—Preciso de quinhentos chapéus, Tem?

—Tenho; estão á disposição de v. ex.^a.

—Ora até que emfim, exclamou o sr. dr. Bernardino Machado. Para um ano, chegam, e entretanto as chapelarias francezas fornecem-se.

—Então, perguntou o caixeiro, em França as chapelarias estão sem chapéus?

—Por emquanto, estão: estraguei as abas a todos.

Nada menos misterioso.

Pão com vidro

Noticiaram as folhas, com injustificado alarme, que certa padaria vendeu pães com vidro moído. E logo, as respectivas censuras, que, ao que se depreende do seguinte protesto, não tiveram razão de ser.

«Sr. redactor.

«Acabamos de ler nos jornais que as autoridades vão proceder contra alguns colegas nossos, porque venderam aos seus freguezes o pão com vidro em pó.



Esta perseguição de que estamos sendo vitimas indigna-nos, por ser de todo o ponto injusta. Sim, é certo que vendemos pão com vidro moído; mas então, o publico queria que o vendessemos com vidraças?! com garrafas inteiras?! com gargalos e outros pedaços de vidro?!

«Na verdade, não sabemos como havemos de satisfazer os freguezes. Pois não é sob a forma de pó que o vidro mais facilmente pode ser ingerido? Levamos o nosso escrupulo até reduzi-lo a particulas finissimas, impalpaveis, e ainda ha quem se queixe! Quando lhe deitavamos lixo, aqui d'el-rei que era porcaria! Se lhe misturavamos baratas, aranhas e outros bichos, a Sociedade Protectora dos Animais condenava-nos; optámos pelo vidro, que é asseadissimo, que é inerte—e ainda assim somos censurados!

«Sr. redactor: se continuar esta guerra contra nós, ainda acabamos por vender pão de farinha de trigo, sem a menor mistura, e o publico não terá remedio senão come-lo e habituar o paladar a esse desenxabido cereal. Continuem a atacar-nos e verão!

«Pela inserção d'esta defesa se confessa atenta e obrigada.

Uma comissão de padeiros.

Livros, livrinhos e livrecos

A ferro e fogo, por Eduardo Pimenta.—São notas da guerra, escritas com o primor de estilo e com o calor de convicção, que são as qualidades que mais resaltam do escritor, já conhecido por outras obras de vulto. Eduardo Pimenta viu e sentiu tudo o que descreve no seu novo livro e como sabe dizer com arte o que o impressionou, compoz no *A ferro e fogo* uma serie de quadros que encantam o leitor.



Correspondencia

Alda Q. — Ha muito tempo que não lemos versos tão bonitos como os de v. ex.^a. Vão na *Torre de Chifre*, que é logar que reservamos para a literatura cornea.

Sousa Dias R. — E' pena o artigo de v. ex.^a ser do tamanho da legua da Povoia. Se coubesse nas colunas do *Seculo Comico* ve-lo-hia em letra redonda, tambem na secção *Torre de Chifre*, que bem a merece.

Liberdade E. S. — Da idade que diz ter não se fazem versos, mas outras coisas. Por enquanto ainda não chega ao estribo do Regaro.

Viagem perigosa

Ainda não estamos em nós do susto que ha dias passámos, n'uma viagem que tivemos de fazer em caminho de ferro. Mal o comboio se poz em movimento, sentimos tiros no compartimento ao lado do nosso e exclamações como estas:

- Mata!
- Lá vem ele! atira!
- Dispara!
- Miseravel!

Não nos atrevemos a fazer o minimo movimento e esperámos que na primeira estação se desvendasse o misterio, algum horrivel crime, certamente, que facilmente seria descoberto.



to. Porém, quando o comboio parou, parou igualmente o barulho, cessaram os tiros e os gritos.

—Mataram-se uns aos outros, pensámos, sem contudo nos atrevemos a revelar o caso aos empregados da estação, com o natural receio de sermos incomodados para averiguações.

—Esperemos os acontecimentos, dissemos com os nossos botões.

Poz-se de novo o comboio em andamento e logo recommearam os ruídos: tiros, gritos, o diabo!

— Nada, na outra estação vamos vêr de que se trata. Afinal, o nosso silencio pode ter pessimas consequências.

Assim fizemos e eis o que presenciámos: os passageiros, de revólver em punho, estavam acorodados debaixo dos bancos, a tremecerem como varas verdes, enquanto varios exer-

EM FOCO

Gabriel de d'Annunzio



*Nós cá somos assim : na mão direita
A pena, para os versos preparada ;
Na esquerda (ou vice-versa) a nossa es-
pada*
Movida com furor, á guerra afeita.

*N'uma estrofe muitissimo bem feita
Já Camões tinha dito esta piada ;
Outro vate, da mesma nomeada,
Ao caso de d'Annunzio agora a ageita.*

*Como somos paiz de imitadores
Tenha o governo a maxima cautela
Para evitar futuros dissabores,*

*Não se levante ai uma procela
E aos nossos mais cotados trovadores
Lhes dê na pinha conquistar Palmela !*

BELMIRO.

citos, uns vermelhos, outros cõr de pulga, outros cõr de piolho, apertados e cõrco intrepidamente.

Compreendemos e ficámos cismando: por que razão não teríamos dado por aquela tropa, no nosso compartimento?

Só então reparámos que, com a pressa de nos metermos no comboio, viajavamos no compartimento dos cães, onde os ditos bichos eram em numero diminuto, comparado com o que vivia nas 1.^{as} classes, desde a grève ferroviária.

1.^a — A do poeta Sevilha, no seu fogoso corcel, contra a praça de Oliven-



Limpeza da cidade

Todos os dias os jornais publicam uma estatistica das multas applicadas pela policia aos transgressores das posturas municipais, relacionando os respectivos delictos, entre os quais se lê invariavelmente: «pejamentos e outras faltas congeneres».

Era grande fineza dizerem-nos quais são essas faltas congeneres dos pejamentos, não vá qualquer de nós comete-las sem dar por isso.

Poetas guerreiros

E' de ha muito sabido que os portugueses não podem ver uma camisa lavada a ninguem, de modo que, vendo a que o poeta Gabriel de d'Annunzio agora vestiu em Fiume (por sinal que é de onze varas) estão cheios de inveja e preparam-se para vestir outra igual de superiores dimensões.

Assim, estão em via de execução as duas seguintes expedições:

ça, que conta conquistar em poucos minutos, se não pela força das armas, pela força das odes, pois que se elle lhe recita uma ode das suas não fica da cidade pedra sobre pedra.

2.^a — A de João Bonança, a pé, vestido de peregrino, contra Jerusalem. Não tentará as armas, mas tenciona orar em assirio, primeiramente, depois em celtico, depois em fluso, etc., em tantas quantas linguas imortas sejam precisas para resuscitar os nossos avós enterrados na Palesstina e dar batalha aos perros que se apoderaram do que devia ser nosso, historica e recriativamente.

A' pedrada

Ultimamente teem sido apedrejados com frequencia os comboios da linha do norte, o que não é de aprovar mas é explicavel: os apedrejadores são provavelmente, ex-passageiros, indignados com a procaria das carruagens que cuparam.

OS SUBSISTENTES

«Foi dissolvido o ministerio das subsistencias, sendo o pessoal distribuido pelos outros ministerios».



O chefe da repartição:

— Mas em que diabo hei-de eu utilizar tanta gente? Ah! já sei: em pôr as virgulas nos officios...